

DIAGNÓSTICO DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AVÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA – PB - BRASIL

Ricardo José dos Santos Júnior

Licenciado em Ciências Agrária Pela UEPB Campus de Catolé do Rocha - PB

Rosilene Agra da Silva

Prof. D. Sc. da UEPB - Universidade Estadual da Paraíba Campus de Catolé do Rocha - PB

Leds Lene dos Santos Araújo

Licenciada em Ciências Agrária – Cooperativa dos Apicultores de Catolé do Rocha - PB

Alexandre Ferreira Arnaud

Licenciado em Ciências Agrária Pela UEPB Campus de Catolé do Rocha - PB

Deusdedith Antonio de Oliveira Junior

Licenciado em Ciências Agrária Pela UEPB Campus de Catolé do Rocha - PB

RESUMO - Este trabalho teve por objetivo avaliar a comercialização dos diversos produtos avícolas no município de Catolé do Rocha – PB. O estudo foi conduzido através de entrevistas com os proprietários dos estabelecimentos identificados como comércio de produtos avícolas, aplicando-se um questionário padrão para avaliar as características dos produtos comercializados, preço de comercialização e de fornecedor, tipo de estabelecimento e volume comercializado semanalmente no município, sendo o ambiente físico da comercialização registrado através de levantamento fotográfico. Observou-se que dos parâmetros questionados o único não diagnosticado foi o frango vivo, pois segundo os feirantes locais este produto só aparece esporadicamente quando há um descarte pelos criadores da região. Os consumidores de Catolé do Rocha estão entre os clientes que se preocupam em consumir alimentos cada vez mais seguros e comercializados em ambientes apropriados, e esta nova forma de comercialização fez desaparecer o comércio de frango abatido e vísceras na feira livre do município. O comércio de produtos avícolas no município de Catolé do Rocha é maior nos estabelecimentos do tipo Supermercado ou Mercadinho. Os produtos mais comercializados são os ovos vermelhos e o frango congelado. O frango congelado comercializado em Catolé do Rocha tem origem de outro Estado, especificamente Pernambuco e os ovos vermelhos são oriundos do próprio município.

Palavras-chave: Frango congelado, Ovos, Avicultura.

DIAGNOSIS OF THE COMMERCIALIZATION OF PRODUCTS AVÍCOLAS IN THE CITY OF CATOLÉ DO ROCHA – PB - BRASIL

ABSTRACT - The experiment was conducted to evaluate the commercialization of the several poultry products in the municipal district of Catolé of Rocha - PB. The study was led through interviews with the proprietors of the identified establishments as trade of poultry products, being applied a standard questionnaire to evaluate the characteristics of the marketed products, commercialization price and of supplier, establishment type and volume weekly marketed, being the atmosphere physicist of the commercialization registered through photographic rising. It was observed that of the questioned parameters the only not diagnosed it was the alive chicken, because according to the local merchants this product only appears once and for all while, when there is a discard for the creators of the area. The consumers of Catolé of Rocha are among the customers that worry in consuming victuals more and more safe and marketed in appropriate atmospheres, and this new commercialization form made to disappear the trade of abated chicken and visceras in the free market of the municipal district. The trade of poultry products in the municipal district of Catolé of Rocha is larger in the establishments of the type Supermarket or Local market. The products more marketed they are the red eggs and the frozen chicken. The frozen chicken marketed in Catolé of Rocha he has origin of another State, specifically Pernambuco and the red eggs are originating from of the own municipal district.

Key Words: Frozen chicken, Eggs, Aviculture.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a cadeia produtiva da avicultura brasileira vem apresentando um crescimento considerável o que garantiu ao país uma posição de destaque no cenário mundial.

Segundo Silva (2004) este acentuado crescimento no consumo de carne de frango no Brasil e no mundo, esta em função do menor preço da carne, imagem de produto mais saudável, maior eficiência facilitada pelo curto ciclo de produção, ausência de restrições culturais e poucos, ou quase nenhum, problema de adaptabilidade pelo consumidor. O setor agroindustrial avícola brasileiro é um dos mais organizados do País (PINOTTI e ORINI e PAULILLO, 2006).

A avicultura brasileira ganhou impulso a partir dos anos 50 com os avanços da genética, pois anterior a esta época a atividade era básica de subsistência, dispondo de poucos recursos e desenvolvida em bases não empresariais (CARMO, 2007).

Outros fatores também impulsionaram o crescimento da cadeia produtiva da avicultura nas últimas décadas, entre eles o modelo de produção integrada de frango, a capacidade de coordenação entre os diferentes

agentes que a compõem, a tradição agrícola, planejamento, logístico e qualidade, disponibilidade de recursos públicos, o incremento tecnológico devido a forte participação do setor público de pesquisa e assistência técnica e difusão de novas tecnologias (nas áreas de nutrição, genética, manejo e sanidade), fatores estes acompanhados pelos empresários da atividade avícola, que transformou a criação de galinhas no agronegócio avícola dos dias atuais (WILKINSON, 1993; SALLE e GUAHYBA, 2007; MIELE e GIROTTI, 2007).

Diante do potencial da cadeia produtiva da avicultura brasileira objetivou-se com este trabalho verificar a comercialização dos diversos produtos avícolas no município de Catolé do Rocha – PB.

A partir de 2004 o Brasil passou a ser o maior exportador, a frente dos Estados Unidos da América (EUA), bem como o terceiro maior produtor, a frente de 25 Países da União Européia (EU), (Quadro 1 e 2). O Brasil conquistou um espaço significativo na produção mundial de carne de frango passando de 7% em 1990 para 13% em 2004 resultando em uma produção seis vezes maior do que a 20 anos e quase quatro vezes maior do que há 10 anos (MIELE & GIROTTI, 2007).

Quadro 1 – Produção Mundial de Carne de Frango (mil t).

Ano/ País	EUA		China		Brasil		UE 25		EU 15		Mundo
1990	8.667	24%	2.663	8%	2.356	7%	5.605	16%	5.161	15%	35.465
1995	11.486	25%	6.056	13%	4.050	9%	6.676	14%	6.087	13%	46.560
2000	13.944	24%	9.025	15%	5.981	10%	7.853	13%	6.645	11%	59.087
2004	15.536	23%	9.475	14%	8.668	13%	8.282	12%	6.817	10%	67.791
Variação 1990-2004	79%		256%		268%		48%		32%		91%

Fonte: FAO, 2004. (MIELE & GIROTTI, 2007)

Quadro 2 – Exportação Mundial de Carne de Frango (mil t).

Ano	Brasil	EUA	UE	China	Tailândia	Mundo
1999	771	2.080	776	375	286	4.442
2000	907	2.231	774	464	333	4.856
2001	1.249	2.520	724	489	424	5.589
2002	1.600	2.180	843	436	465	5.769
2003*	1.922	2.237	730	388	528	6.075
2004**	2.400	2.248	780	310	300	6.046

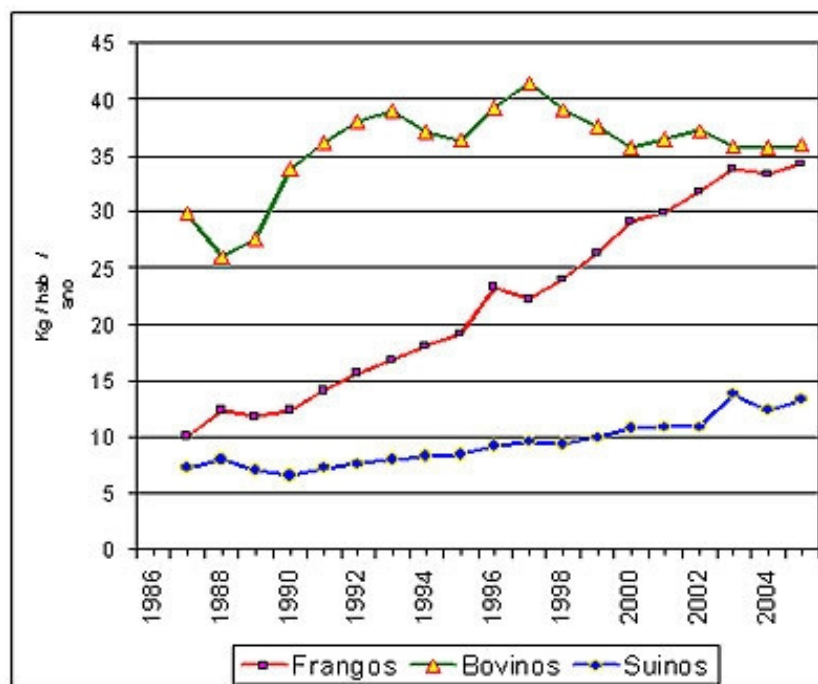
Fonte: USDA / ABEF * Preliminar ** Previsão (MIELE & GIROTTI, 2007)

Na produção mundial de ovos de galinha a China aparece com 24.384 mil toneladas, seguida pelos Estados Unidos com 5.330 mil toneladas, Índia com 2.429 mil toneladas, Japão com 2.465 mil toneladas, Rússia com 2.054 mil toneladas, México com 1.906 mil toneladas, Brasil com 1.560 mil toneladas e França com 1.045 mil toneladas, que representam, respectivamente, 41,1; 9,0; 4,2; 4,2; 3,5; 3,2; 2,6; 1,8% da produção mundial. O Brasil

não aparece como exportador de ovos no mercado internacional (BELLAYER e FIGUEIREDO, 2007).

A mudança nos hábitos alimentares da população brasileira nos últimos 20 anos ocorreu com um maior consumo de proteínas animal e dentro desse item, observa-se um aumento considerável no consumo de carne de frango, que a partir de 2002 se aproximou do consumo de carne bovina, (Figura 1) (MIELE e GIROTTI, 2007).

Figura 1 – Brasil – Consumo de carnes em kg/habitante.



Fonte: UBA/ABIEPCS/ABEF/CNPC (MIELE e GROTO, 2007)

Pela primeira vez na história da avicultura de postura a produção brasileira de ovos superou a marca anual de 2 bilhões de dúzias em 2005 segundo o IBGE (Quadro 3 e 4). Porém a produção brasileira efetiva está acima desse volume, pois os dados levantados envolveram apenas estabelecimentos com 10 mil ou mais poedeiras. São Paulo, Minas Gerais, Pará e Rio Grande do Sul são os principais estados produtores de ovos de galinha (AVICULTURA, 2007).

A produção de ovos de galinha apresenta baixa sazonalidade, ou seja, o setor não registra períodos de safra e entressafra que, no caso das poedeiras, seriam determinados pelos períodos de luz crescente (primavera-verão) e decrescente (outono-inverno). As únicas quedas correspondem ao mês de fevereiro (mais curto) e um registro no ano de 2002, quando o setor foi negativamente impactado pelo que houve na safra do milho (AVICULTURA, 2007).

Quadro 3 – Produção de Ovos no Brasil entre 2006-2007.

	Produção em unidades			Produção Cx 30 dúzias		
	2007	2006	%	2007	2006	%
JANEIRO	2.225.318.336	2.217.403.349	0,36	6.181.440	6.159.454	0,36
FEVEREIRO	2.011.950.500	2.020.601.878	-0,43	5.588.752	5.612.783	-0,43
MARÇO	2.192.392.746	2.247.500.800	-2,45	6.089.980	6.243.057	-2,45
ABRIL	2.076.985.573	2.188.557.751	-5,10	5.769.404	6.079.327	-5,10
MAIO		2.267.907.848			6.299.744	
JUNHO		2.194.414.020			6.095.595	
JULHO		2.274.111.053			6.316.725	
AGOSTO		2.251.780.071			6.254.945	
SETEMBRO		2.186.233.043			6.072.869	
OUTUBRO		2.252.980.739			6.258.280	
NOVEMBRO		2.183.164.992			6.064.347	
DEZEMBRO		2.251.586.854			6.254.408	
Total	8.506.647.155	26.536.242.398	-1,93	23.629.576	73.711.534	-1,93

Fonte: AVICULTURA, 2007.

A região Nordeste figurou o terceiro lugar no são pesquisados apenas os estabelecimentos com 10.000 cenário da produção de ovos no ano de 2006, porém as ou mais galinhas poedeiras. Os dados referentes ao ano de informações contidas no Quadro 4 não correspondem às 2006 são resultados preliminares. produções totais das Unidades da Federação, uma vez que

Quadro 4 – Quantidade produzida de ovos de galinha (mil dúzias), nas regiões do Brasil no ano de 2006.

Períodos	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Janeiro 2006	175.606	4.402	24.198	91.890	40.729	14.386
Fevereiro 2006	163.237	4.395	22.169	85.908	37.334	13.430
Março 2006	176.731	4.422	24.279	93.603	38.454	15.973
Abril 2006	170.566	4.844	24.073	90.393	37.526	13.730
Mai 2006	176.857	4.832	24.248	93.598	39.972	14.207
Junho 2006	173.882	4.812	24.088	92.066	39.324	13.592
Julho 2006	180.954	5.128	24.784	94.271	40.432	16.339
Agosto 2006	182.265	5.102	25.470	94.481	40.732	16.481
Setembro 2006	176.231	5.002	24.910	91.216	39.419	15.683
Outubro 2006	180.321	5.156	24.085	93.600	41.373	16.106
Novembro 2006	175.589	5.084	23.178	90.826	40.686	15.815
Dezembro 2006	175.827	5.087	23.027	91.291	40.301	16.120

Fonte: Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2007).

Dentro da produção de ovos na região Nordeste, a Paraíba corresponde a produção de 6,2% do total, porém as informações contidas no Quadro 5 não correspondem às produções totais da Paraíba, uma vez que são pesquisados apenas os estabelecimentos com 10.000 ou mais galinhas poedeiras. Os dados referentes ao ano de 2006 são resultados preliminares.

Quadro 5 – Quantidade produzida de ovos de galinha (mil dúzias), na Paraíba no ano de 2006.

Quantidade Produzida de Ovos de Galinha - Mil Dúzias	
Períodos	Paraíba
Janeiro 2006	1.497
Fevereiro 2006	1.357
Março 2006	1.477
Abril 2006	1.430
Mai 2006	1.478
Junho 2006	1.451
Julho 2006	1.570
Agosto 2006	1.549
Setembro 2006	1.539
Outubro 2006	1.586
Novembro 2006	1.451
Dezembro 2006	1.515
Total	17.900

Fonte: Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2007).

O Censo Agropecuário realizado no estado da Paraíba registrou no ano de 1996 um abate de mais de um milhão de aves (Quadro 6), porém no ano de 2006 não houve registro, pois os dados com menos de 4 (quatro) resultados preliminares do ano de 2006 (IBGE, 2007).

Quadro 6 – Número de aves abatidas na Paraíba no ano de 1996 e 2006.

<u>Animais Abatidos</u> - Cabeças						
Unidade da Federação: Paraíba - 1996						
Efetivo/Rebanho	Condição do produtor					
	Proprietário	Arrendatário	Parceiro	Ocupante		
Bovinos	7.110	146	20	298		
Suínos	11.034	322	562	1.597		
Aves	1.036.561	95.803	40.968	173.653		
<u>Animais Abatidos</u> – Reais (R\$)						
Unidade da Federação: Paraíba - 1996						
Efetivo/Rebanho	Condição do produtor					
	Proprietário	Arrendatário	Parceiro	Ocupante		
Bovinos	2.640.477	57.290	5.420	99.943		
Suínos	459.286	14.346	18.348	66.282		
Aves	3.359.386	221.333	129.492	602.041		
Quantidade de Animais Abatidos - Unidades						
Unidade da Federação: Paraíba						
Tipo de Animal	Julho 2006	Agosto 2006	Setembro 2006	Outubro 2006	Novembro 2006	Dezembro 2006
<u>Bovinos</u>						
Bois	4.675	4.590	4.787	4.536	4.574	5.187
Vacas	937	945	1.096	1.032	1.066	1.135
Novilhos	361	304	432	498	449	483
<u>Suínos</u>						
Suínos	578	547	625	627	597	698
<u>Aves</u>						
Frangos	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa Trimestral de Abate de Animais (IBGE, 2007)

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido no município de Catolé do Rocha (Figura 2), localizado a 272 m de altitude sob as coordenadas de latitude 6°20'38"O e longitude 37°44'48". O clima nesta região é do tipo Bsh-Semiárido, quente com chuvas de verão e, segundo a divisão do Estado da Paraíba em regiões bioclimáticas, possui bioclima 4bTh de seca média com 5 a 7 meses secos. Caracterizada por uma baixa pluviosidade (500 mm a 800 mm anuais), uma vegetação tipo caatinga hipoxerófila, nas áreas menos secas, e de caatinga hiperxerófila, nas áreas de seca mais acentuada e, temperatura média é de 26 a 27 °C (CPRM, 2005).

Este trabalho foi realizado através de entrevistas com os proprietários dos estabelecimentos identificados como comércio de produtos avícolas no município de Catolé do Rocha, que possui uma população de 22.691 habitantes (IBGE, 2007). O ambiente físico da comercialização foi precisamente registrado através de levantamento fotográfico, servindo de subsídio mais detalhado da área de estudo (MARTINS et al., 2006).

O questionário foi padrão para todas os 55 estabelecimentos, avaliando as características de cada um quanto aos produtos comercializados, preço de comercialização e de fornecedor, tipo de estabelecimento e volume comercializados semanalmente. Os resultados obtidos foram tabulados no Programa Microsoft Excel para uma análise estatística descritiva (PIRES et al. 2006).



Figura 2 – Microrregião de Catolé do Rocha

RESULTADOS E DISCUSSAO

Os resultados obtidos sobre o diagnóstico de comercialização dos produtos avícolas no município de Catolé do Rocha – PB encontram-se na Tabela 1. Após a aplicação dos questionários e tabulação dos dados, observou-se que dos parâmetros questionados o único que não foi diagnosticado foi o frango vivo, pois segundo os feirantes locais este produto só aparece esporadicamente, quando há um descarte pelos criadores da região.

Os entrevistados ao serem questionados quanto à procedência dos produtos por eles comercializados, responderam que o frango abatido e os ovos vermelhos eram oriundos do próprio município (47 dos estabelecimentos), os ovos brancos eram oriundos do município de Pombal (11 estabelecimentos), enquanto que a procedência do frango congelado e das vísceras era de outros Estados, em particular do estado de Pernambuco (41 estabelecimentos) (Tabela 1 e Figura 3).

Figura 3 - Localidade dos Fornecedores dos Produtos Avícolas.

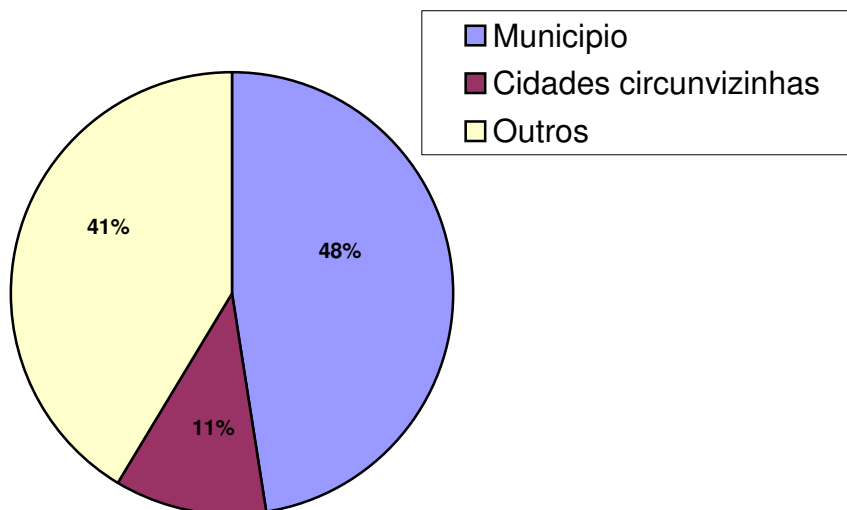


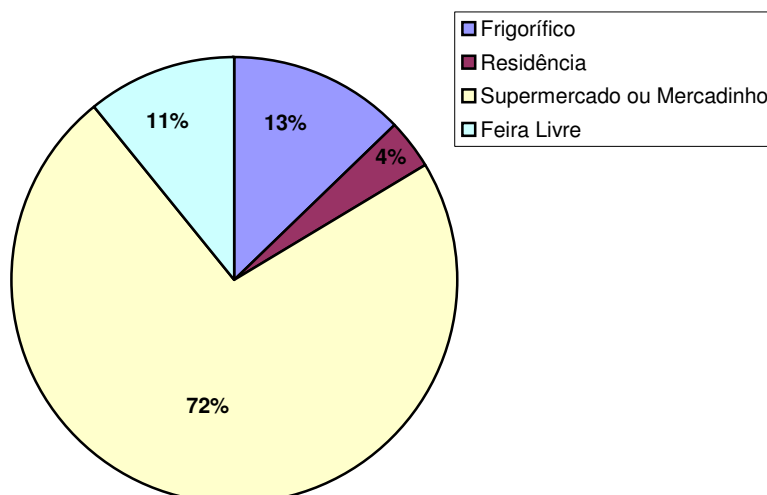
Tabela 1 – Valor médio dos parâmetros avaliados nos estabelecimentos que comercializam produtos avícolas no município de Catolé do Rocha – PB

Parâmetros Avaliados	Ovos Brancos (Unidade)	Ovos Vermelhos (Unidade)	Frango Abatido (Kg)	Frango Congelado (Kg)	Frango Vivo (Unidade)	Galinha Caipira (Unidade)	Vísceras (Kg)	Tipo de estabelecimento
Nº de Estabelecimentos Encontrados	8	41	23	37	0	7	2	Frigorífico 7
Preço médio (R\$) de comercialização	0,20	0,19	3,99	3,34	0	14,14	5,75	Residência 2
Preço médio (R\$) do Fornecedor	0,15	0,14	3,29	2,97	0,00	12,57	4,25	Supermercado ou Mercadinho 40
Comercialização média semanal	332,5	671,9	100,7	221,8	0	35,7	15,0	Comerciantes em Feira Livre 6
Comercialização total semanal	2.660	27.548	2.316	8.205	0	250	30	

Na Figura 4 e Tabela 1 verificou-se que dos tipos de estabelecimentos entrevistados 40 eram do tipo Supermercados ou Mercadinhos (72%), 07 Frigoríficos (13%), 06 comerciantes em feira livre (11%) e 02 residências (4%), totalizando 55 estabelecimentos que comercializam produtos avícolas no município de Catolé do Rocha.

Segundo MARTINS et al. (2006), nas pequenas cidades da região Nordeste os consumidores ainda preferem adquirir carnes em feiras livres e mercados públicos, originários de abates clandestinos com condições precárias e rudimentares, trazendo preocupações quanto à origem e condições sanitárias. Porém, os produtos avícolas comercializados no município de Catolé do Rocha são em sua maioria encontrados nos estabelecimentos comerciais do tipo Supermercado ou Mercadinho e Frigorífico. Os únicos produtos comercializados na feira livre são os de origem caipira, como galinhas vivas e ovos. Este resultado mostra que boa parte dos consumidores de Catolé do Rocha estão entre os clientes que se preocupam em consumir alimentos cada vez mais seguros e comercializados em ambientes apropriados, e esta nova forma de comercialização fez desaparecer o comércio de frango abatido e vísceras na feira livre do município.

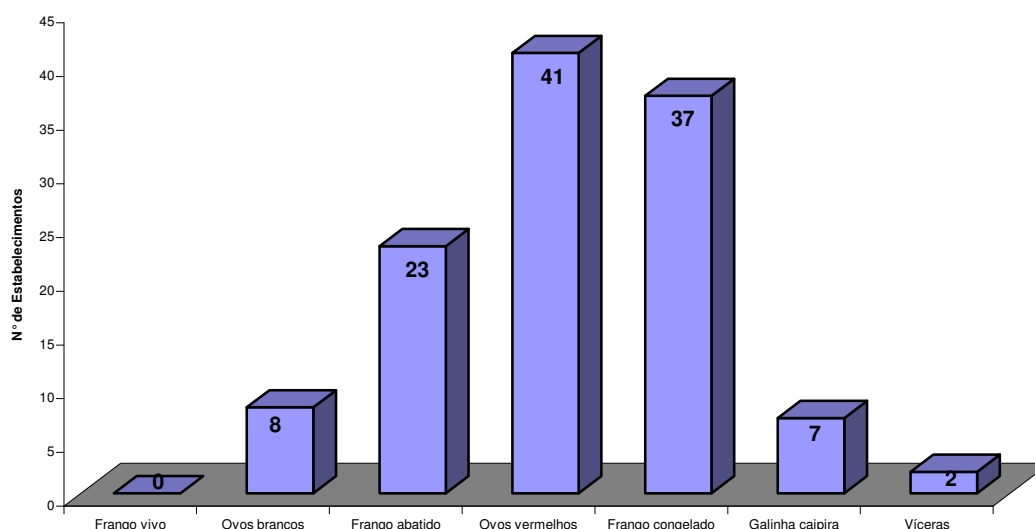
Figura 4 – Tipo de estabelecimento no município de Catolé do Rocha – PB, que comercializa produtos avícolas.



Dos 55 estabelecimentos entrevistados frango congelado, e que provavelmente esta maior quanto ao tipo de produto avícola por eles oferta de ovos vermelhos seja em decorrência do comercializado, 41 responderam que comercializam ovos vermelhos, 37 estabelecimentos comercializam frango congelado, 23 frango abatido, 08 comercializam ovos brancos, 07 estabelecimentos comercializam galinha do tipo caipira e apenas 02 comercializam vísceras (Figura 5). Este resultado mostra que o mercado de ovos vermelhos é o maior seguido pelo mercado de

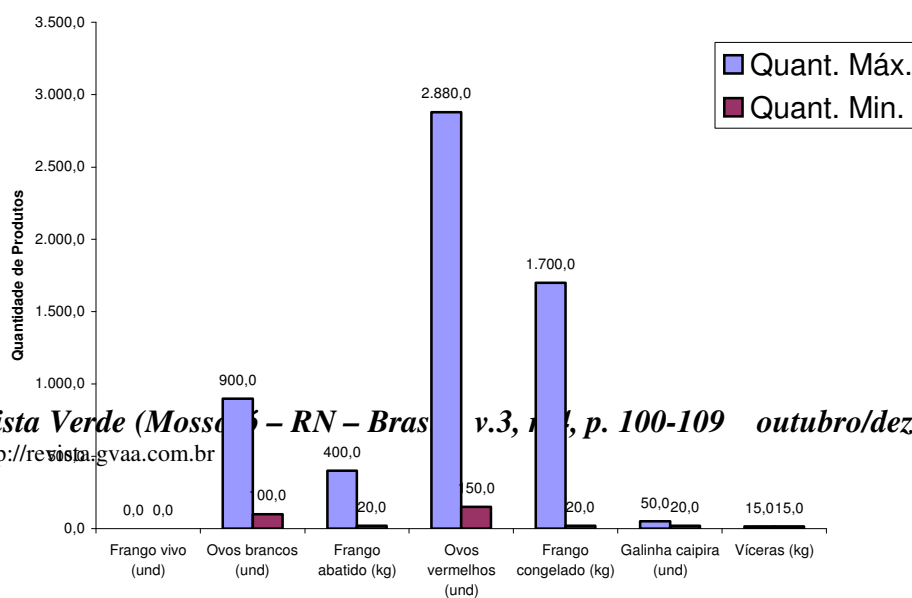
frango congelado, e que provavelmente esta maior oferta de ovos vermelhos seja em decorrência do fornecedor que é local, facilitando a compra. Observa-se ainda que a menor oferta de ovos brancos, possivelmente ocorra em função da exigência do consumidor, pois segundo os proprietários dos estabelecimentos o consumidor tem a idéia de que o ovo branco apresenta uma qualidade inferior ao ovo vermelho, pois há uma correlação com o ovo caipira.

Figura 5 – Tipos de produtos mais comercializados pelos 55 estabelecimentos do município de Catolé do Rocha – PB.



De acordo com a Figura 6 o produto avícola de maior comercialização no município de Catolé do Rocha foi o do tipo ovos vermelhos com 2.880 unidades comercializadas semanalmente em apenas um estabelecimento. O segundo produto de maior comercialização foi o frango congelado com 1.700 kg por semana em um estabelecimento, do produto comercializado.

Figura 6 - Comercialização máxima e mínima dos produtos avícolas comercializados semanalmente no município de Catolé do Rocha – PB.



Observa-se na Figura 7 que a relação entre o preço de comercialização e o preço do fornecedor para o produto ovos vermelhos apresenta uma margem de lucro entre R\$ 0,02 e 0,04, sendo que o estabelecimento que adquire do fornecedor os ovos a R\$ 0,14 e revende a R\$ 0,16 apenas vende a este valor quando a comercialização é feita por dúzia, caso contrário o preço da unidade sobe para R\$ 0,20, igualando aos demais estabelecimentos e ao preço de revenda dos ovos brancos.

Para a galinha caipira a margem de lucro do comerciante oscila entre R\$ 2,00 e 1,00, já para as vísceras fica em torno de R\$ 1,50, apresentando estes produtos os maiores lucros para o comerciante. Este resultado é em função do volume reduzido de produto ofertado e procurado no mercado, fazendo com que o valor de produto seja mais alto.

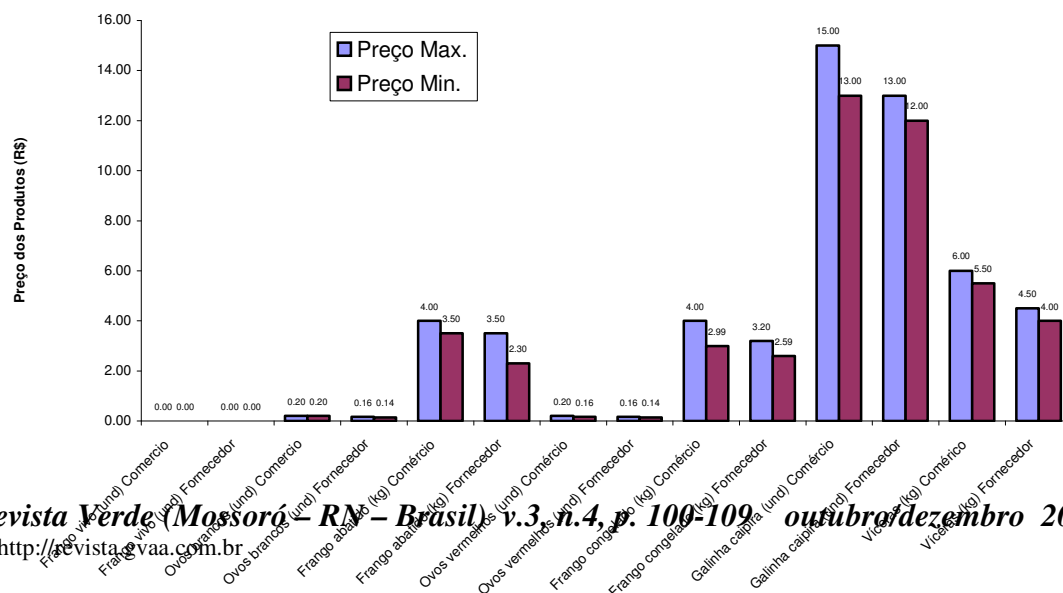
Outro fator interessante na Figura 7 é em relação ao frango abatido e ao frango congelado. Podemos observar que o frango congelado mesmo oriundo de outro estado e submetido a um processo de embalagem apropriada para aumentar o tempo de

prateleira, é comercializado em Catolé do Rocha por um preço menor (R\$ 2,99) que o do frango abatido (R\$ 3,50) em um dos estabelecimentos, já nos demais estabelecimentos o preço de revenda é o mesmo (R\$ 4,00). Isto explica o maior volume de frango congelado comercializado (8.205 kg por semana) em relação ao frango abatido (2.316 kg por semana).

Além disso, o frango congelado é comercializado em embalagens apropriadas que podem minimizar os principais problemas de perda de qualidade da carne, que ocorrem durante o armazenamento, inibem o crescimento de microorganismos deterioradores e patogênicos, retardam o aparecimento da oxidação lipídica e de pigmentos da carne e reduzem eventuais alterações sensoriais como cor e dor (RIZZI, 1993).

Segundo MIELE e GIROTTO (2007), a qualidade do produto ofertado, a facilidade no seu preparo – importante nos dias de hoje, e um preço acessível levaram ao excepcional crescimento da participação da carne de frango.

Figura 7 - Preço (R\$) de Comercialização nos estabelecimentos x Preço do Fornecedor dos diversos produtos avícolas comercializados no município de Catolé do Rocha – PB.



CONCLUSÕES

O comércio de produtos avícolas no município de Catolé do Rocha é maior nos estabelecimentos do tipo Supermercado ou Mercadinho.

Os produtos mais comercializados são os ovos vermelhos e o frango congelado.

O frango congelado comercializado em Catolé do Rocha tem origem de outro Estado, especificamente Pernambuco e os ovos vermelhos são oriundos do próprio município.

As vísceras foi o produto que apresentou maior rentabilidade aos comerciantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVIVULTURA Industrial. Produção brasileira de ovos supera 2 bilhões de dúzias, diz IBGE. Disponível em: <<http://www.aviculturaindustrial.com.br>>. Acesso em: maio de 2007.

BELLAVER, C.; FIGUEIREDO, É. P. de. A conjuntura brasileira para a produção de aves e suínos em 2007. Disponível em: <<http://www.nordesteural.com.br/nordesteural/matler.asp?newsId=4722>>. Acesso em: maio de 2007.

CARMO, R. B. A. Perspectiva da avicultura de corte na Bahia. Disponível em: <http://www.seagri.ba.gov.br/revista/ver_1199/avi_cort.htm>. Acesso em: maio de 2007.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Catolé do Rocha, estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

IBGE. Censo Agropecuário. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: maio de 2007.

MARTINS, T. D. D.; BATISTA, E. de S.; MOREIRA, R. T.; SILVA, L. da P. G. da; SANTOS, J. G. dos; BEZERRA, W. I.; SILVA, R. R. da. Panorama da comercialização de carne suína “in natura” e vísceras de suínos nas feiras livres de Bananeiras e Solanaea - PB. In: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 4., 2006, Petrolina. **Anais eletrônicos do IV Congresso Nordestino de Produção Animal** [CD-ROM], Petrolina EMBRAPA, 2006. n.p.

MIELE, M.; GIOTTO, A. F. Perspectivas da Avicultura de corte no Brasil e uma análise da situação atual. Disponível em:

<<http://www.nordesteural.com.br/nordesteural/matler.asp?newsId=2308>>. Acesso em: maio de 2007.

PINOTTO, R. N.; ORINI e PAULILLO, L. F. de. A estruturação da rede de empresas processadoras de aves no estado de Santa Catarina: Governança contratual e dependência de recursos. **Gest. Prod.** V.13, n.1, São Carlos, jan./abr., 2006.

PIRES, D. de A. F.; MALVIM, D. A. G. de B.; BATISTA, A. M. Análise do fluxo de oferta e demanda de carnes caprina e ovina no litoral norte da região metropolitana do Recife – PE (RMR/PE). In: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 4., 2006, Petrolina. **Anais eletrônicos do IV Congresso Nordestino de Produção Animal** [CD-ROM], Petrolina EMBRAPA, 2006. n.p.

RIZZI, A. T. **Mudanças Tecnológicas e Reestruturação da Indústria Agroalimentar: o caso da indústria de frango no Brasil**. Campinas – SP. Tese (Doutorado). I. E./UNICAMP, 1993.

SALLE, C. T. P.; GUAHYBA, A. da S. Novo Método Para o gerenciamento Da Avicultura. Disponível em: <<http://www.avisite.com.br/cet/trabalhos.asp?codigo=21>>. Acesso em: maio de 2007.

SILVA, J. B. da. Inspeção final de cortes de frango: Avaliação e melhoria de processo. **SENAI**. Relatório de Estágio do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos. Chapecó. 2004.

WILKINSON, J. Competitividade na indústria de abate e preparação de carnes. In: **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. COUTINHO, L.; FERRAZ, J.C. (coord.). Campinas, 1993. 74p.